



Revisão de Literatura: Educação em Saúde Bucal nas Escolas

Anna Clara Viana Bonfim¹
Bianca da Silva Paranhos²
Eduarda Emanuely Buenos³
Isabelly Sabrina Vale da Costa Freitas⁴
Juliana Mendes da Rosa⁵
Leandra Ariadne Batista Carvalho⁶
Maria Letícia Kaminski⁷
Vitória Gabrieli da Silva Fernandes⁸
Anne Araújo⁹

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da educação em saúde bucal na infância, especialmente na faixa etária de 5 a 8 anos, período crítico para a formação de hábitos de autocuidado. Através da revisão de literatura, foram destacados os benefícios de programas educativos realizados em ambiente escolar, que promovem a conscientização e a adoção de práticas como escovação correta, uso do fio dental e redução do consumo de açúcares. Estudos indicam que essas intervenções aumentam o conhecimento das crianças, motivam comportamentos saudáveis e contribuem para a redução da prevalência de cáries. As estratégias metodológicas mais eficazes envolvem atividades lúdicas, treinamento prático, participação de professores e familiares, além de avaliações periódicas. Apesar dos avanços, desafios como desigualdade no acesso a serviços odontológicos e baixa adesão familiar ainda limitam o impacto dos programas. A integração das ações educativas às políticas públicas é apontada como fundamental para garantir a sustentabilidade e ampliar os resultados. Espera-se que este estudo reforce a relevância do ambiente escolar como espaço estratégico para promoção da saúde bucal infantil, contribuindo para o bem-estar físico, social e emocional das crianças.

Palavras-chave: Saúde bucal, educação, escolas.

⁹ Professora do curso de Odontologia, pela UNIFATEB, campus Telêmaco Borba – e-mail: <dra.annearaujo@gmail.com>.



Abstract: This paper aims to analyze the importance of oral health education in childhood, especially within the age group of 5 to 8 years, a critical period for the development of self-care habits. Through a literature review, the benefits of educational programs carried out in the school environment were highlighted, as they promote awareness and the adoption of practices such as proper brushing, flossing, and reducing sugar consumption. Studies indicate that these interventions increase children's knowledge, encourage healthy behaviors, and contribute to reducing the prevalence of cavities. The most effective methodological strategies involve playful activities, practical training, participation of teachers and family members, as well as periodic evaluations. Despite the advances, challenges such as inequality in access to dental services and low family adherence still limit the impact of these programs. The integration of educational actions into public policies is considered fundamental to ensure sustainability and expand results. It is expected that this study reinforces the relevance of the school environment as a strategic space for promoting children's oral

Keywords: Oral health, education, schools.

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal representa parte essencial da saúde geral e influencia diretamente o bem-estar físico, social e emocional das crianças. Dados epidemiológicos indicam que a cárie dentária é a doença bucal mais prevalente na infância, especialmente entre 5 e 8 anos, fase de transição da dentição decídua para a mista

Nessa etapa, práticas de educação em saúde bucal são determinantes para o estabelecimento de comportamentos duradouros de autocuidado.

A escola, por sua abrangência social e contato diário com crianças, constitui-se em espaço privilegiado para implementação de programas de promoção de saúde bucal (Silva, 2022)



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



2. DESENVOLVIMENTO

- 2.1. Fundamentos:

A educação em saúde bucal na infância é um pilar essencial para a promoção da saúde integral das crianças, pois estabelece as bases para hábitos preventivos que perduram ao longo da vida. A literatura científica demonstra que crianças em idade escolar possuem uma grande capacidade de assimilar conteúdos educativos relacionados à higiene bucal, incorporando práticas como escovação adequada, uso do fio dental e redução do consumo de açúcares (Martins et al., 2018; Silva, 2022). A importância desse tema reside no fato de que a prevenção precoce contribui para a diminuição da incidência de doenças bucais, que são altamente prevalentes e impactam negativamente a qualidade de vida. Além disso, a educação em saúde bucal promove a autonomia infantil, estimulando a responsabilidade pelos cuidados pessoais desde cedo. Entre as vantagens destacam-se a redução dos custos com tratamentos odontológicos, a prevenção de complicações futuras e o fortalecimento da saúde geral, uma vez que a saúde bucal está diretamente relacionada ao bem-estar sistêmico.

- 2.2. Causas e problemas frente à falta de conhecimento:

A ausência de conhecimento adequado sobre saúde bucal pode acarretar uma série de problemas para o público infantil. A falta de orientação correta leva a hábitos inadequados, como escovação incorreta, negligência no uso do fio dental e consumo excessivo de alimentos ricos em açúcares, que são fatores de risco para o desenvolvimento de cáries e doenças periodontais. Além disso, a desinformação pode resultar em baixa adesão a práticas preventivas e em um acompanhamento odontológico irregular ou inexistente. Essa situação é agravada pela falta de envolvimento dos familiares e da escola, que são ambientes fundamentais para a formação de hábitos saudáveis. A ausência de educação adequada pode, portanto, perpetuar ciclos de má saúde bucal, afetando não apenas a criança, mas também a comunidade em geral.



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



- 2.3. Complicações que podem surgir:

As complicações decorrentes da falta de conhecimento e práticas corretas de higiene bucal são diversas e podem impactar significativamente a saúde e o desenvolvimento da criança. Entre as principais estão o surgimento precoce de cáries, que podem evoluir para infecções dolorosas, abscessos e até perda precoce dos dentes decíduos. Doenças gengivais, como gengivite, também são comuns e podem progredir para condições mais graves se não tratadas. Além dos problemas locais, a saúde bucal comprometida pode afetar a autoestima da criança, prejudicar a alimentação adequada e o desempenho escolar devido a dores e desconfortos. Ademais, estudos indicam que infecções bucais podem estar associadas a complicações sistêmicas, como doenças cardiovasculares e respiratórias, evidenciando a importância da prevenção desde a infância

- 2.4. Técnicas para abordagem:

Para abordar a educação em saúde bucal de forma eficaz, serão utilizadas diversas técnicas metodológicas que promovem o aprendizado ativo e a participação das crianças. Entre elas, destacam-se as oficinas lúdicas, que utilizam jogos, músicas e histórias para tornar o aprendizado mais atrativo e facilitar a assimilação dos conceitos. O treinamento prático de escovação supervisionada é fundamental para garantir que as crianças aprendam a técnica correta, corrigindo erros e incentivando a prática diária. O envolvimento de professores e familiares é outra estratégia essencial, pois amplia o alcance da educação e reforça os hábitos saudáveis tanto na escola quanto no ambiente doméstico. Além disso, serão realizadas avaliações periódicas para monitorar a saúde bucal das crianças, permitindo ajustes nas estratégias educativas e o acompanhamento do progresso individual e coletivo. Essas metodologias promovem não apenas a saúde bucal, mas também a inclusão social e a equidade em saúde, ao garantir que todas as crianças tenham acesso à informação e ao cuidado

- 2.5. Resultados esperados:

Com a implementação dessas técnicas e estratégias, espera-se um aumento significativo no conhecimento das crianças sobre saúde bucal, bem como na



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



motivação para a adoção de práticas preventivas. A expectativa é que haja uma redução expressiva na prevalência de cáries e outras doenças bucais, refletida em melhores indicadores de saúde bucal nas escolas atendidas. Além disso, espera-se que as crianças desenvolvam maior autonomia e responsabilidade em relação aos cuidados pessoais, consolidando hábitos que perdurarão ao longo da vida. A participação ativa de professores e familiares deve fortalecer o ambiente de apoio necessário para a manutenção dessas práticas. A longo prazo, a integração dessas ações educativas às políticas públicas de saúde bucal pode garantir a sustentabilidade dos programas e ampliar seu impacto populacional, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso a serviços odontológicos e para a promoção da saúde coletiva. Dessa forma, a educação em saúde bucal na infância se configura como uma estratégia eficaz e indispensável para a promoção da saúde e qualidade de vida.

3. CONCLUSÃO

A educação em saúde bucal na infância, é fundamental para criar hábitos que duram a vida toda. A escola é um ótimo espaço para isso, já que envolve professores, colegas e familiares . Atividades práticas e lúdicas ajudam as crianças a aprenderem e se motivarem mais. Apesar dos desafios, como, a falta de acesso igualitário aos serviços odontológicos, integrar essas ações às políticas públicas garantem uma continuidade de maior alcance. Promover a saúde bucal desde cedo é, portanto, um passo importante para a qualidade de vida e o desenvolvimento infantil.



REFERÊNCIAS

- 1- Ruff, R. R.; Senthil, S.; Susser, S.; Tsutsui, A. Oral health, academic performance, and school absenteeism in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Journal of the American Dental Association*, v. 150, n. 2, p. 111-121, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30473200/>. Acesso em: 30 set. 2025.
- 2- JAIME, R. A.; CARVALHO, T. S.; BONINI, G. C.; IMPARATO, J. C. P.; MENDES, F. M. Oral health education program on dental caries incidence for school children. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 39, n. 3, p. 277-283, 2015. DOI: 10.17796/1053-4628-39.3.277. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26208075/>. Acesso em: 30 set. 2025.
- 3- PRIYA, P. R. G.; ASOKAN, S.; JANANI, R. G.; KANDASWAMY, D. Effectiveness of school dental health education on the oral health status and knowledge of children: a systematic review. *Indian Journal of Dental Research*, v. 30, n. 3, p. 437-449, 2019. DOI: 10.4103/ijdr.IJDR_805_18. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31397422/>. Acesso em: 30 set. 2025.
- 4- SILVA, Eva Aparecida de Souza; SERRA, Hiraldo; PEREIRA, Ademir de Souza. A educação para a saúde bucal na educação básica. In: SILVA, Roseli Aparecida Rodrigues; VENTURI, Tânia (orgs.). *Pesquisas, vivências e práticas de Educação em Saúde na Escola* [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2022. P. 348-362. (Coleção Ensino de Ciências). ISBN 978-65-86545-74-6. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786586545722.0025>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/jnj37/pdf/silva-9786586545722-29.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.
- 5- SANTOS, K. T. Saúde bucal nas escolas: relato de experiência. *Revista Ciência em Extensão – RCE (Proex, UNESP)*, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/493. Acesso em: 30 set. 2025.